

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de memória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense, como a *Boletim* e *Região*. Suas obras publicadas são: *Odeias* (1911), *Canções* (1912), *Canções de Amor* (1913) e *Canções de Amor* (1914).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese sobre o período em que se deu a formação da sociedade brasileira durante os séculos XVIII e XIX. Após o período de trabalho acadêmico, quando foi eleito presidente do conselho, dirigiu a publicação *Boletim* e *Região*, espaçada. Com a ajuda de Leonardo Melo, organizou o *Boletim*, publicação de caráter acadêmico, ocasião em que o poeta de Aquidauana foi eleito presidente da Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMARÉ

Vence a Paz e o Direito,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Recupera novos bens,
Trazendo a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Féria é Glória condida.

O céu se veste de estrelas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

DEMÓCRITO ROCHA

Demócrito Rocha nasceu na cidade de Caravelas, Bahia, em 14 de abril de 1888 e faleceu em Fortaleza no dia 29 de novembro de 1943, aos 55 anos de idade. Formado em Odontologia pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará, em 1921, da qual foi posteriormente professor. Foi um orador eloqüente, batalhador pelos problemas do Nordeste, tendo sido eleito deputado federal no período de 1935/1937.

Jornalista combativo, fundou o jornal *O Povo*, em janeiro de 1928 e, no ano seguinte, o suplemento literário *Maracajá*, considerado o marco inicial do movimento modernista no Ceará. Antes fundara o *Ceará Ilustrado*. Foi cronista e poeta de estilo vibrátil tornando-se, segundo Filgueiras Lima, “em pouco, a coluna mestra do modernismo no Ceará”. Utilizava o pseudônimo de Antônio Garrido nas suas composições poéticas.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 21 de maio de 1930 (segunda reorganização) ocupando a cadeira número 25, cujo patrono era, na época, o Padre Mororó.

O RIO JAGUARIBE É UMA ARTÉRIA ABERTA

*O rio Jaguaribe é uma artéria aberta
por onde escorre
e se perde
o sangue do Ceará.*

*O mar não se tinge de vermelho
porque o sangue do Ceará
é azul...*

*Todo o plasma
toda essa hemoglobina
na sístole dos invernos
vai perder-se no mar*

*Há milênios... desde que se rompeu a túnica
das rochas
na explosão dos cataclismos
ou na erosão secular do calcário
do gnaise
do quartzo
da sílica natural...*

E a ruptura dos aneurismas dos açudes...

Quanto sangue perdido

*E o pobre doente – o Ceará – anemiado
esquelético pedinte e desnutrido -
- a vasta rede capilar a queimar-se na soalheira -
é o gigante com a artéria aberta
resistindo e morrendo
resistindo e morrendo
resistindo e morrendo
morrendo e resistindo...*

*(Foi a espada de um Deus que te feriu
a carótida
a ti – Fênix do Brasil)*

*(E o teu cérebro ainda pensa
e o teu coração ainda pulsa
e o teu pulmão ainda respira
e o teu braço ainda constrói
e o teu pé ainda emigra
e ainda povoa)*

*As células mirradas do Ceará
- quando o céu lhes dá a injeção de soro
dos aguaceiros-
as células mirradas do Ceará
intumescem o protoplasma
(como os seus capulhos de algodão)
e nucleiam-se de verde
- é a cromatina dos roçados no sertão...*

(Ah, se ele alcançasse um coágulo de rocha)

*E o sangue a correr
pela artéria aberta do rio Jaguaribe...
O sangue a correr mal que é chegado
aos ventrículos das nascentes...*

POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LÉTRAS

O sangue a correr e ninguém o estanca...

*Homens da pátria – ouvi
- salvai o Ceará*

Quem é o presidente da República?

*Depressa
uma pinça hemostática em Orós!*

*Homens -
o Ceará está morrendo está
esvaindo-se em sangue...*

*Ninguém o escuta, ninguém o escuta
e o gigante dobra a cabeça sobre o peito
enorme
e o gigante curva os joelhos no pó
da terra calcinada,*

*e
- nos últimos arrancos – vai
morrendo e resistindo...
morrendo e resistindo...
morrendo e resistindo...*

FONTE: GARRIDO, ANTÔNIO. O RIO JAGUARIBE É UMA ARTÉRIA ABERTA. *O POVO*, FORTALEZA, 7 JAN. 1929. (CÓPIA DIGITAL DO POEMA CEDIDA POR DEMÓCRITO DUMMAR).

ADAUTO FERNANDES

Adauto de Alencar Fernandes nasceu na cidade de Floriano Peixoto, Acre, no dia 22 de agosto de 1899. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Ceará em janeiro de 1918. Exerceu no nosso estado as seguintes funções: promotor de Justiça, juiz de Direito, delegado de polícia de Fortaleza e professor, por concurso, do Liceu do Ceará. Transferiu-se para o Rio de Janeiro na década de trinta, onde se dedicou à advocacia e ao magistério, como professor catedrático de Direito da Universidade Federal Fluminense.

Foi jornalista e redator da revista *Política* e do *Diário da Manhã*, órgão político e noticioso. Era um estudioso da língua tupi tendo publicado os livros *O índio do Brasil*, 1922 e *Gramática tupi*, 1924. Publicações não jurídicas: *Capricho de mulher* (psicologia social), 1925; *Sonhando* (opereta), 1925; *Lalá* (comédia), 1925; e *Inocência* (opereta). Da sua extensa obra jurídica, podem ser citadas: *A reivindicação no Direito Brasileiro*; *Noção geral do Direito*; *Introdução à ciência do Direito*; *Teoria cósmica do Direito*; *Introdução ao estudo do Direito Civil*; *Elementos de Direito Internacional Privado*; *Direito Comercial Brasileiro* (quatro volumes); *Curso de Direito Internacional Privado*; *A verdade no Direito*; e *Novos rumos no ensino do Direito*. Foi poeta, tendo colaborado, aos dezessete anos, com a revista *Themis*.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 21 de maio de 1930, por ocasião da sua segunda reorganização, ocupando a cadeira número 30, cujo patrono era, na época, o Senador Pompeu. Sua transferência para o Rio de Janeiro o afastou da nossa instituição. Foi membro da Academia Fluminense de Letras, da Academia Brasileira de Filologia e da Sociedade de Geografia do Brasil.

FLORES D'ALMA

À MEMÓRIA DO GRANDE MESTRE E AMIGO, DR. SORIANO D'ALBUQUERQUE,
PALADINO INCANSÁVEL DO ESPÍRITO ACADÊMICO

*Com passos trêmulos pela vida incerta,
Caminhamos em busca do ideal destino!...
Como é fugaz este sonho peregrino,-
Que termina tudo, quando mal desperta!...*

*A vida! o futuro! - nova sombra escura!...
- É o dia da luta!... É a noite duvidosa!...
- É a marcha louca, sentida e pressurosa,-
É o repouso final: - a fria sepultura!...*